



A ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE E O PROJETO DE PLANIFICAÇÃO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE FORTALECIMENTO DO CUIDADO INTEGRAL NO SUS

Luís Fernando dos Santos Silva¹, Renata Duarte Fernandes¹, Luiza Brito Silvino Gomides¹, Keila Formiga de Castro²

Resumo: A Atenção Primária à Saúde deve ser compreendida não apenas como um nível de atenção, mas como uma estratégia central de organização do sistema, capaz de coordenar o cuidado e responder às necessidades reais da população. A Planificação da Atenção à Saúde (PAS) configura-se como uma metodologia voltada ao fortalecimento da APS enquanto ordenadora do cuidado e coordenadora das redes de atenção. Trata-se de uma estratégia que apoia a organização dos processos de trabalho das equipes de saúde, buscando uma maior eficiência e integração dos serviços. A proposta deste trabalho consistiu em realizar a implementação de uma matriz analítica para avaliar o balanço de atendimento em uma Unidade Básica de Saúde, com o objetivo de identificar o fluxo de pacientes e serviços ofertados, buscando uma melhor eficiência e qualidade dos serviços. Foi possível identificar que uma das principais demandas apresentadas pelos usuários do serviço de saúde refere-se à renovação de prescrições médicas, o que acaba revelando que o profissional médico ainda é visto como a figura central no tratamento, reforçando que a lógica biomédica ainda prevalece na APS. Uma das possibilidades para essa grande procura por essa demanda pode indicar uma fragilidade nas práticas de promoção à saúde e na corresponsabilidade voltadas à autonomia dos usuários. Esses dados evidenciam que a assistência à saúde ainda é fortemente centrada em um modelo assistencial pautado na medicalização e no ato prescritivo, impondo desafios no que diz respeito à efetivação de atributos e funções da APS.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Planificação, Autocuidado.

O livro "Construção Social da Atenção Primária à Saúde", de Eugênio Vilaça Mendes (2015), apresenta uma análise aprofundada sobre o papel e a consolidação da Atenção Primária à Saúde (APS) no contexto do Sistema

¹ Universidade Regional do Cariri, email: luisfernando.fisio12@gmail.com

¹ Universidade Regional do Cariri, email: residencia.renata10@gmail.com

¹ Universidade Regional do Cariri, email: luizabs08@gmail.com

² Secretaria Municipal de Saúde, email: keilaformigacastro2@gmail.com

X SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA
XXVIII SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA
10 a 14 de NOVEMBRO de 2025

Tema: "UNIVERSIDADE E SOCIEDADE NA AGENDA 2030"



Único de Saúde (SUS). A Atenção Primária à Saúde deve ser compreendida não apenas como um nível de atenção, mas como uma estratégia central de organização do sistema, capaz de coordenar o cuidado e responder às necessidades reais da população. Mendes (2015) reforça que a Atenção Primária à Saúde deve cumprir três funções centrais: a resolutiva, a coordenação do cuidado e a responsabilização. Para isso, é fundamental dispor de mecanismos de coordenação e sistemas de informação integrados que atendam as necessidades da população, e não apenas na oferta de serviços. Logo, a APS vai muito mais além do que ser considerada apenas como porta de entrada do usuário aos serviços de saúde, com isso, o olhar que seria só para a doença, parte para um olhar da pessoa como um todo, do atendimento pontual para um cuidado constante, e da iniciativa individual para a colaboração em equipe, confirmando a APS como lugar ideal para o desenvolvimento de sistemas mais equitativos. A Planificação da Atenção à Saúde (PAS) configura-se como uma metodologia voltada ao fortalecimento da APS enquanto ordenadora do cuidado e coordenadora das redes de atenção. Trata-se de uma estratégia que apoia a organização dos processos de trabalho das equipes de saúde, buscando uma maior eficiência e integração dos serviços, além disso, possibilita o fortalecimento da corresponsabilidade entre profissionais, usuários e famílias, favorecendo a identificação das necessidades de saúde e a oferta de respostas qualificadas. O embasamento teórico está ancorado na construção social da APS, modelo sistematizado por Eugênio Vilaça. O processo de planificação é desenvolvido em etapas referentes aos macroprocessos da APS, utilizando a metáfora da construção de uma casa. Nesse sentido, é necessário construir um alicerce sólido que sustente uma APS forte. A partir de uma base bem estruturada, vão sendo erguidas as paredes, o teto, em seguida, portas e janelas serão colocadas, simbolizando o desenvolvimento gradual e articulado dos componentes essenciais da atenção primária. O alicerçamento dos macroprocessos definidos por Eugênio Vilaça simbolizam uma reorientação no cuidado, com destaque

X SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA
XXVIII SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA
10 a 14 de NOVEMBRO de 2025

Tema: "UNIVERSIDADE E SOCIEDADE NA AGENDA 2030"



para a atenção primária, ao fomentar a corresponsabilidade entre profissionais e usuários, rompendo com a lógica focada apenas na prescrição e na dependência do conhecimento técnico, transferindo a responsabilização para o usuário, no que diz respeito a tomada de decisões de sua própria saúde. Assim, o autocuidado assistido se firma como uma ferramenta importante que atua na orientação do usuário a adotar hábitos saudáveis e na superação de barreiras. O processo de autocuidado vai mais além do que um método de trabalho, ele centra a atenção na pessoa, onde o conhecimento técnico vai estar alinhado com o fortalecimento da autonomia, solidificando um tratamento compartilhado. A proposta deste trabalho consistiu em realizar a implementação de uma matriz analítica para avaliar o balanço de atendimento em uma Unidade Básica de Saúde, com o objetivo de identificar o fluxo de pacientes e serviços ofertados, buscando uma melhor eficiência e qualidade dos serviços. A análise do fluxo dos pacientes, bem como, dos principais serviços ofertados foi realizada por meio do preenchimento de uma planilha que incluía itens como demanda agendada e espontânea para os profissionais da equipe, vacinação, realização de procedimentos, renovação de receitas, dispensação de medicamentos e demanda por informações. Essa abordagem prática permite uma compreensão aprofundada das necessidades da população local, observando tanto aspectos quantitativos, como o número de entradas no serviço, quanto qualitativos, como os motivos das consultas. Por se configurar como uma estratégia simples e de baixo custo, a aplicação dessa ferramenta se torna importante para a equipe, permitindo a coleta de dados em tempo real ao longo do dia, mostrando padrões como as principais demandas procuradas, tornando-a uma ferramenta para otimização do planejamento de serviços de saúde. Foi possível identificar que uma das principais demandas apresentadas pelos usuários do serviço de saúde refere-se à renovação de prescrições médicas, o que acaba revelando que o profissional médico ainda é visto como a figura central no tratamento, reforçando que a lógica biomédica ainda prevalece na APS. Essa situação nos faz pensar, no contexto

X SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA
XXVIII SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA
10 a 14 de NOVENBRO de 2025

Tema: "UNIVERSIDADE E SOCIEDADE NA AGENDA 2030"



multidisciplinar, porque os pacientes dependem tanto do uso contínuo de medicamentos. Uma das possibilidades para essa grande procura por essa demanda pode indicar uma fragilidade nas práticas de promoção à saúde e na corresponsabilidade voltadas à autonomia dos usuários. Podemos perceber que ao focarmos na medicalização, ou no formato medicalocêntrico, acabamos deixando de lado ações preventivas e educativas que poderiam e/ou podem favorecer o autocuidado e a relação entre os profissionais e a comunidade. Dessa maneira, fica claro a necessidade de reconsiderar os processos de trabalho das equipes, incentivando todos os profissionais a olharem para o cuidado de uma forma mais ampla, de modo a contemplar os aspectos biopsicossociais, essa perspectiva ajuda a APS a se fortalecer como o ponto de partida do cuidado e a coordenar as redes de atenção à saúde. Esses dados evidenciam que a assistência à saúde ainda é fortemente centrada em um modelo assistencial pautado na medicalização e no ato prescritivo, impondo desafios no que diz respeito à efetivação de atributos e funções da APS. Assim, não basta entender apenas como o trabalho se organiza, mas requer por parte dos profissionais e usuários uma compreensão mais ampliada sobre o processo saúde-doença e promoção da autonomia dos usuários. Nesse sentido, o fortalecimento de uma APS resolutiva e focada nas reais necessidades da população integram um passo importante na construção de um cuidado de saúde justo e emancipador, ao incentivarmos o protagonismo do usuário, o autocuidado apoiado se torna mais valioso devido à individualidade de cada pessoa, tornando o processo mais humanizado e eficaz. A concretização dessa estrutura exige da equipe uma postura educativa e dialogada, baseada no fortalecimento de vínculo, na escuta qualificada e na definição de objetivos alcançáveis. A educação permanente em saúde busca assumir cada vez mais esse papel fundamental, uma vez que, o saber se configura como alicerce para o desenvolvimento da independência dos usuários, em vista disso, a implementação dos macroprocessos exigem

X SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA
XXVIII SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA
10 a 14 de NOVEMBRO de 2025

Tema: "UNIVERSIDADE E SOCIEDADE NA AGENDA 2030"



qualificação das equipes e planejamento contínuo, a fim de garantir que o apoio prestado seja integral e continuado.